

APRESENTAÇÃO

E dá-me esse modo como discorres da história dos bens, da perfeição dos sentidos, dos amores lentos, da paragem dos céus e fluxo das águas com todos os seus nomes. Ah que eu possa saber de mim sabendo das coisas. Porque me alegra mais que a vós a esperança dadivosa, porque é meu espírito mais cativo do gozo e do penar dos meus?

Maria Velho da Costa

Em novembro de 2018, decorreu um colóquio em homenagem a Maria Velho da Costa, pelos seus 80 anos, na Faculdade de Letras na Universidade do Porto (uma iniciativa do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa). A ideia do evento foi sugerida por Cláudia Pazos-Alonso, professora na Universidade de Oxford, a dois dos investigadores que compõem o núcleo da equipa editorial deste número, e foi por eles acolhida com enorme entusiasmo.

Ao colóquio internacional deu-se o título *Saber de mim sabendo das coisas: Homenagem aos 80 anos de Maria Velho da Costa*. A citação que deu nome ao Colóquio foi extraída de *Casas Pardas* e pareceu-nos particularmente certa, pois a própria prática de escrita de Maria Velho da Costa distingue-se pelo modo como é tecida a partir de diversas matérias e géneros, acolhendo vozes e paisagens literárias outras. Deste modo subtil, queríamos aludir ao carácter polifónico e multifacetado da produção escrita da autora, que tanto compreende romance quanto teatro, poesia e cinema.

Nesse evento, participaram Helena Carvalhão Buescu, Irene Ramalho, Cláudia Capela Ferreira, Daniel Floquet, Vítor Teves, Inês Seabra Carvalho, Ivana Schneider, Susana Vieira, Maria José Dias, Elisabete Marques, Melida Paola Freye Córdoba, Rui Miguel Mesquita, Jorge Vicente Valentim. Para além do congresso ocorrido no espaço da Faculdade de Letras, teve lugar, no Teatro Nacional de S. João, uma mesa redonda da qual fizeram parte Ana Luísa Amaral (moderadora), Luísa Costa Gomes, Margarida Gil, Nuno Carinhas, Ricardo Pais e Sara Carinhas. No mesmo teatro, decorreu uma performance intitulada *Meninas Exemplares*, encenada por Sara Carinhas, que contou com a participação das atrizes Emília Silvestre, Joana Carvalho e Sara Barros Leitão e da pianista Madalena Palmeirim. Estas actividades foram muito bem acolhidas pelo público da cidade do Porto, a tal ponto que os bilhetes para o Salão Nobre do Teatro esgotaram.

Do encontro fica-nos a memória dos vários momentos de generosa partilha e as muitas e diversificadas manifestações de reconhecimento da obra de Maria Velho da Costa, tendo estas reafirmado a sua importância e vitalidade no contexto da literatura portuguesa. Foi, pois, com alguma comoção que vimos desfilar os contributos de autores de diferentes gerações e lugares.

Assim sendo, este volume, cuja preparação começou em janeiro de 2020, retoma o título do colóquio, já que complementa o gesto inicial. A publicação corresponde, pois, à reunião da

maioria dos textos apresentados naquele encontro, tendo-se acrescentado uma secção dedicada a testemunhos.

Não pretendíamos apresentar um objecto exclusivamente académico. A obra de uma autora ferozmente exigente e original como Maria Velho da Costa é impactante a vários títulos e, se obriga a apreciações reflexivas e a estudos aturados, várias vezes foi para outros criadores e para os mais diversos leitores terreno fértil para reflexão estética e crítica. Nesse sentido, quisemos dar espaço a testemunhos, memórias e experiências de leitura pessoais.

A publicação deste número num momento em que o sentimento de perda ainda está muito presente implicou alguns cuidados acrescidos. Queremos agradecer a João Sedas Nunes a sua generosidade, disponibilidade e receptividade, sem as quais teria sido mais difícil compreender integralmente a pertinência e a necessidade da empresa a que nos propusemos.

Desde os primeiros dias, Ana Luísa Amaral acolheu com notório entusiasmo o nosso projecto, o que muito fortaleceu a nossa vontade. Por esse mesmo motivo, queremos deixar aqui um testemunho da nossa imensa gratidão. A Marinela Freitas, sempre presente, o nosso reconhecimento pela ajuda e pela amizade.

Gostaríamos ainda de agradecer ao Instituto de Literatura Comparada o apoio prestado à organização do Colóquio de 2018, bem como à preparação do presente volume. A abertura e a confiança com que a direcção recebeu os dois projectos foi de importância capital para as equipas.

Finalmente, urge salientar o quão gratificante foi para nós trabalhar neste projecto e o quanto nos sentimos honrados por poder prestar homenagem à autora que tanto nos marcou, quer pelo seu idioma singular quer pela inteligência aguda, provocadora e fulgurante. Essa espécie de língua própria não morre enquanto alguém a transportar consigo e dela der testemunho. Esperamos que este modesto volume possa fazer parte dessa grande cadeia pela qual a memória é devir.

Daniel Floquet
Elisabete Marques
Ivana Schneider
Marta Correia